



ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO HISTÓRICO DE DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL: NOVAS ABORDAGENS E TENDÊNCIAS DO SER PROFISSIONAL

Alana Moraes Vanzela (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Elizete Conceição Silva (Orientador), e-mail: elizetecsilva2007@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Serviço Social.

Palavras-chave: Gênero, Divisão Sexual do Trabalho, Serviço Social.

Resumo:

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo pontuar (brevemente) aspectos relacionados à influência exercida pelas categorias: Divisão Sexual do Trabalho e Gênero, em sua correlação com a formação da Identidade Profissional no Serviço Social. A análise foi desenvolvida a partir da perspectiva crítica. Apesar da profissão deve-se considerar a influência da divisão sexual do trabalho sobre a profissão, uma junção de fatores que fazem com que a categoria tenha a atual apresentação, um aspecto importante a ser assinalada é que após a categoria entender-se enquanto profissão assalariada, o estereótipo de gênero sofreu um enfraquecimento, entretanto isso, não significa que a correlação de forças que influi para o fortalecimento dos papéis sociais de gênero tenha cessado, ao contrário, estão em pleno movimento. Utilizou-se o método de pesquisa qualitativo e quantitativo para obter um olhar amplo sobre a realidade social. A adesão por um projeto societário conservador, que congrega papéis sociais de feminilidade, contribui para a despolitização das lutas e direitos sociais, transformando-os em benesse do Estado- em um reflexo da caridade de uma primeira dama ou de uma moça “bondosa”.





Introdução

Neste trabalho objetivamos pontuar de forma breve, aspectos relacionados à influência exercida pelas categorias: Divisão Sexual do Trabalho e Gênero, em sua correlação com a formação da Identidade Profissional no Serviço Social. A pesquisa justifica-se, no entendimento de que o Serviço Social é um importante instrumento na garantia dos direitos sociais, porém, sua história deve ser lembrada de modo a nortear a reflexão à compreensão do compromisso que o fazer profissional desta categoria tem com a classe trabalhadora.

A categoria passa a se inserir de forma crítica na sociedade a partir da década de 1990, tendo seu trabalho voltado à garantia e ampliação da cidadania de seus usuários. Devendo também, lutar contra o conservadorismo tradicionalmente imputado a profissão, desconstruindo a visão da divisão sexual do trabalho e as demais distorções culturalmente perpassadas pelo assistencialismo; subalternidade; a passividade; a ternura; a caridade.

Materiais e métodos

O método de pesquisa utilizado refere-se à análise quantitativa de dados de *sites* oficiais da categoria e do governo e; qualitativa das respostas obtidas em formulário online preenchido por nossos participantes. Foram realizadas nove entrevistas das quais: cinco ex-estudantes (graduados) da UEM; Quatro estudantes do último período do Curso de Serviço Social da UEM e Ambos foram selecionados, independente do sexo, da cor etc., por visar uma análise de gênero e não uma análise do olhar das mulheres que aspiram e/ou compõem a categoria profissional.

Resultados e Discussão

A profissão do Serviço Social nasce na passagem do estágio do Capitalismo concorrencial para o Capitalismo monopólico (imperialista). O Estado irá valer-se de políticas sociais, para tanto, será preciso profissionais especializados para a administração dos serviços sociais, este profissional é o Assistente Social. No Brasil, o curso de Serviço Social surgirá apenas em 1936 quando o Estado deixa de considerá-lo a “questão social” como caso de polícia e, iniciam-se medidas de controle da “questão social” principalmente a assistência social pública imbricada com a trabalhista.





Porém a assistência concedida ao trabalhador não era considerada como um direito social, mas ação de benemerência do Estado que, em contrapartida exigia a subordinação da classe assistida. O Serviço Social será fortemente vinculado a vocação de servir, construído como um espaço de atuação feminina, sendo encarado até mesmo como alternativa ao trabalho feminino, por ser considerado uma extensão dos papéis domésticos. Para tanto, “[...]o Estado utiliza-se da figura da mulher, com todas as duas características, dons e papéis sociais difundidos ideologicamente [...]” (CISNE, 2012, p. 35.).

A Intenção de Ruptura com o Serviço Social Conservador iniciará em um movimento de debate profissional que teve início em pleno período autocrático burguês, isso em meados da década de setenta, conjuntamente com o levante dos Movimentos de Comunidade e os Populares, que entram em processo de luta pela redemocratização do país, o que leva a categoria profissional a debater sobre o seu compromisso com a classe trabalhadora, esse debate ganha visibilidade na academia. O Serviço Social só rompe com o Conservadorismo quando ele passa a se fundamentar na corrente teórica marxiana. Neste mesmo período o Movimento Feminista, vem (des) construindo as representações sociais conservadoras sobre o feminino. O trabalho segue a seguinte divisão: Capítulo 1: O surgimento do Serviço Social na Europa e no Brasil enquanto profissão inscrita na divisão social do trabalho. Capítulo 2, O surgimento da Legião Brasileira de Assistência enquanto espaço de fomento do primeiro feminismo e a necessidade de trabalho especializado no Capitalismo que remete ao surgimento das Escolas de Serviço Social na América Latina e no Brasil e no Estado do Paraná, desembocando na reflexão do Ensino presencial e à distância, público e privado. Capítulo 3, o processo de Renovação e Ruptura com o Serviço Social Conservador, o Movimento feminista e o Debate de Gênero e a Divisão Sexual do Trabalho em sua interface com o Serviço Social. Capítulo 4, apresentação e análise da pesquisa de campo realizada juntamente com ex-estudantes (ou graduados) e estudantes em processo de finalização da graduação.

Considerações Finais

A divisão sexual do trabalho e os papéis sociais de gênero exercem influência sobre a profissão e não pode ser dissociada das relações sociais e econômicas, há portanto, uma junção de fatores. O estereótipo passa por um enfraquecimento quando a profissão adota a teórica crítica, entretanto





isso, não significa que a correlação de forças que influi para o fortalecimento dos papéis sociais de gênero tenha cessado, ao contrário, estão em pleno movimento, cabendo esforço redobrado ao profissional do sexo feminino, que deve manter-se atento e comprometido com o seu projeto ético político de modo a captar em suas mediações cotidianas os antagonismo, transformando-os em mecanismos de fortalecimento de uma postura crítica, utilizando estes elementos da realidade como mecanismo de união e reflexão conjunta com a categoria, e porque não, junto aos Movimentos Sociais, dentre eles o próprio Movimento Feminista. Os entrevistados percebem a falta desse movimento de reflexão coletiva como algo negativo, eles relatam que há uma fragilidade na reflexão teórica sobre a categoria gênero, porém a compreendem importância da teoria enquanto instrumento que ilumina a realidade, não podendo assim, estar dissociada do fazer profissional, pois caso isso ocorra, o fazer profissional ficará relegado ao imediatismo e a reprodução do conservadorismo.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária; aos entrevistados; a minha família e; a minha orientadora pela paciência, atenção durante este processo de aproximações sucessivas que permitiram o presente estudo.

Principais Referências

IAMAMOTO, M. V.. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórica metodológica/ Marilda Villela Iamamoto, Raúl de Carvalho. 37 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CISNE, Mirla. **Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social**. / Mirla Cisne – 1 ed.-São Paulo: Outras Expressões, 2012.

TORRES, I. C.. **As primeiras-damas e a Assistência Social**: Relações de gênero e poder. São Paulo: Cortez, 2002.

